

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**VITORIA MARTA GOMES ACÁCIO**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO ALIMENTAR  
RESTRITIVO EVITATIVO (TARE): REVISÃO INTEGRATIVA**

**GOIÂNIA  
2023**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE  
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**VITORIA MARTA GOMES ACÁCIO**

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO ALIMENTAR  
RESTRITIVO EVITATIVO (TARE): REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Fonoaudiologia apresentado à banca de qualificação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação da professora Me Eliana Souza Costa Marques.

**GOIÂNIA  
2023**

## **Agradecimentos**

"Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde andar".

(Josué 1:9)

Em primeiro lugar, à Deus, pela minha vida.

Aos meus pais, por nunca terem medido esforços me proporcionando um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

A minha família, pelo companheirismo, pela cumplicidade e pelo apoio em todos os momentos delicados da minha vida.

É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão à professora/orientadora Me Eliana Souza Costa Marques, que dia após dia mostra sua dedicação e amor por esta profissão tão essencial na vida de todos. Por desempenhar tal função com dedicação e amizade, conduzindo o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento. Agradeço. Você é mais do que aquela pessoa que transmite conhecimento na sala de aula, mas também, você cria empatia com seus alunos.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo do tempo em que me dediquei a esta graduação.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

*Vitoria Marta Gomes Acácio*

# ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO TRANSTORNO ALIMENTAR RESTRITIVO EVITATIVO (TARE): REVISÃO INTEGRATIVA

## SPEECH THERAPY ACTIVITY IN FOOD SELECTION IN CHILDHOOD: INTEGRATIVE REVIEW

**Autores: Vitoria Marta Gomes Acácio, Fga Me Eliana Souza da Costa Marques\***

**RESUMO: Introdução:** No Brasil, o atendimento fonoaudiológico de crianças e adultos com dificuldade para sugar e deglutir. A adequação das disfunções envolvidas na alimentação como (sucção, respiração, deglutição e mastigação), ocorre desde 1990. Segundo a (SBP,2012) o período de 2 a 6 anos é necessário a sedimentação de hábitos, pois ocorre uma transição que comumente apresenta um aspecto natural do desenvolvimento infantil, denominado por seletividade alimentar. **Objetivo:** Investigar e identificar a atuação fonoaudiológica no TARE na infância e suas implicações para o desenvolvimento de linguagem, motricidade orofacial e de fala. **Método:** Estudo de revisão integrativa da literatura, do tipo qualitativo e quantitativo que teve como procedimentos e instrumentos para coleta de dados a busca em bases de dados que apresentassem o fonoaudiólogo atuando junto à pacientes, à família ou em equipe inter/multidisciplinar tratando do TARE, publicados no período entre 2007 e 2022, no idioma português. **Resultados e Discussão:** Foram inclusos 12 artigos para organização dos resultados dispostos em tabelas destacando tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa (UF) e, a descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa. **Conclusão:** A pesquisa sobre crianças diagnosticadas com transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE) na infância, demonstrou ser pertinente e apesar da atuação do fonoaudiólogo ser reconhecida, a literatura que trata do papel do fonoaudiólogo na atuação ainda é escassa.

**Palavras chaves:** Seletividade Alimentar, Transtorno da seletividade alimentar -TARE e fonoaudiologia.

**ABSTRACT: Introduction:** In Brazil, speech therapy care for children and adults with difficulty sucking and swallowing. The adequacy of dysfunctions involved in feeding such as (sucking, breathing, swallowing and chewing) has occurred since 1990. According to (SBP, 2012) the period of 2 to 6 years is necessary for the sedimentation of habits, as there is a transition that commonly presents a natural aspect of child development, called food selectivity. **Objective:** To investigate and identify the speech therapy performance in TARE in childhood and its implications for the development of language, orofacial motricity and speech. **Method:** Study of an integrative literature review, of the qualitative and quantitative type, which had as procedures and instruments for data collection the search in databases that presented the speech therapist working with the patients, the family or in an inter/multidisciplinary team dealing with TARE, published between 2007 and 2022, in Portuguese. **Results and Discussion:** 12 articles were included to organize the results arranged in tables highlighting the type of research, area of education of the authors, year of publication, Federative Unit (UF) and the description of the performance of the speech therapist in the research. **Conclusion:** The research on children diagnosed with avoidant-restrictive eating disorder (RAD) in childhood proved to be relevant and despite the role of the speech therapist being recognized, the literature that deals with the role of the speech therapist in the performance is still scarce. **Keywords:** Food Selectivity, Food Selectivity Disorder - TARE and speech therapy.

---

\*Graduanda do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Professora curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e orientadora da pesquisa.

## Introdução

A infância é o período da vida em que o indivíduo começa a sentir, a pensar, a agir e a se relacionar. Pode-se dizer que é a fase da vida quando iniciam os aprendizados e as descobertas. Dentre eles, destacamos a alimentação por ser considerada como a base biológica para a vida, essencial aos seres humanos principalmente para garantia de um desenvolvimento e crescimento adequados. A partir do momento em que essa se dá de forma bem-sucedida, durante a infância, a criança apresentará crescimento apropriado e, por consequência, terá um fortalecimento de relações entre pais e filhos (SBP, 2012).

Para a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2012) no período de 2 a 6 anos, é necessário a sedimentação de hábitos, uma vez que essa é uma fase de transição, na qual, a criança sai de uma fase de total dependência (lactentes) para entrar em uma fase de maior independência (escolar), que comumente apresenta um aspecto natural do desenvolvimento infantil, denominado por seletividade alimentar. Esta condição alimentar, é caracterizada por recusa, desinteresse e resistência no que se refere à uma alimentação imprevisível e variável, indo da oscilação da quantidade de alimentos ingerida (nula ou grande) até à escolha por alguns alimentos ou por um único alimento por dias seguidos. Nestas condições, é necessário que a família ou responsáveis estejam atentos e informados e não devem considerar esse comportamento como transitório e reagir com medidas obrigatórias, pois poderá se transformar em distúrbios alimentares reais e perdurar em fases posteriores (SBP,2012).

Neste contexto, o transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE), é uma categoria diagnóstica relativamente nova, introduzida na literatura médica em 2013 no DSM-V com o nome de Avoidant Restrictive Food Intake Disorder (ARFID). Que inclui crianças que apresentam comportamento alimentar anormal que podem ou não levar a perda de peso, mas que leva ao comprometimento da qualidade de vida dos mesmos. Entre as causas para esse comportamento incluem-se pacientes que não comem por medo ou neofobia caracterizada pela dificuldade em aceitar alimentos novos ou desconhecidos, por questões neurossensoriais e/ou por falta de apetite (SBP,2012).

O início típico dos sintomas de distúrbio alimentar pode ocorrer em qualquer fase da infância, sendo mais prevalente, aos 6 meses até

aproximadamente 4 anos de vida. Os fatores de risco para essa situação são a presença de prematuridade e a encefalopatia crônica não evolutiva (ECNE), que acarretam risco de 30% e 80% para se desenvolver dificuldade alimentar em algum momento da vida (SBP,2012).

A TARE, ou a resistência em comer, era tratada do ponto de vista médico, nutricional e comportamental não sendo considerada ou diagnosticada como sendo uma possível causa orgânica para o padrão alimentar apresentado. Atualmente, o diagnóstico do transtorno alimentar restritivo evitativo é realizado em equipe interdisciplinar composta por pediatras, gastropediatras, alergistas, pneumopediatras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e psicólogos e fonoaudiólogo. A visão atual é voltada para uma perspectiva biopsicossocial, no qual os fatores fisiológicos, comportamentais e sociais passam a ser observados, contribuindo para o desenvolvimento dos distúrbios alimentares infantis, sendo críticos e essenciais para a compreensão completa da etiologia dos problemas alimentares infantis (BRASIL,2022).

Neste contexto, destaca-se o fonoaudiólogo como um dos profissionais que atuam nessa área e por ser o foco desta pesquisa. A consolidação dessa atuação que atua junto a essa população desde 1990, foi confirmada com a Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia Nº 659, de 30 de março de 2022, que “Dispõe sobre as Diretrizes e Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios Alimentares Pediátricos e dá outras providências”, fornece as informações para auxiliar o fonoaudiólogo a ampliar sua visão sobre essa atuação, obtendo informações úteis acerca da sua participação na equipe multidisciplinar, auxiliando as crianças e suas famílias no essencial e vital aprendizado alimentar.

Segundo a Resolução do CFFa (2022), “Nos distúrbios alimentares pediátricos, o fonoaudiólogo se vê cada vez mais inserido na equipe interdisciplinar, que, normalmente, é composta por pediatras, gastropediatras, alergistas, pneumopediatras, nutricionistas, terapeutas ocupacionais e psicólogos(2022, Diretrizes, pág 8).

De acordo com as Diretrizes (CFFa, 2022), é considerado determinante para a atuação fonoaudiológica nessa área o desenvolvimento das habilidades e competências elencadas a seguir.

- 4.1 Função de alimentação
- 4.2. Populações e ambientes específicos
  - 4.2.1. Diagnósticos médicos específicos
  - 4.2.2. Uso de via alternativa para alimentação
  - 4.2.3. Fatores específicos de desenvolvimento, sociais, emocionais e culturais
  - 4.2.4 Avaliação clínica e instrumental da deglutição
- 4.3 Intervenções e abordagens adequadas e específicas
  - 4.3.1. Intervenções para facilitar o desempenho oral, melhorar a deglutição e, potencialmente, reduzir o risco de aspiração
  - 4.3.2. Intervenções para melhorar a relação da criança com os alimentos e com o ambiente das refeições
- 4.4 Suporte às famílias
  - 4.4.1. Ajudar os pais a identificar e substituir práticas alimentares inadequadas por práticas responsivas (CFFa, 2022, pág 20-29)".

No Brasil, os registros da atuação fonoaudiológica relatam que as atividades na área alimentar são desde 1990, em que havia atendimento de crianças e adultos com desafios para sugar e deglutir com destaque para tratamento ou observação das disfagias orofaríngeas (neurogênica, mecânica ou psicogênica), e o profissional utilizava técnicas e manobras voltadas à transição da via alternativa de alimentação para a via oral, quando possível, bem como a adequação das disfunções envolvidas na alimentação, como sucção, respiração, deglutição e mastigação (BRASIL, 2022).

Na atualidade, de acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia considerando as Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil (CFFa, 2007), o fonoaudiólogo é um profissional da Saúde, de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável por promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação/reabilitação), monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição.

Neste contexto, o comprometimento no desenvolvimento da fala, cognição, linguagem, motricidade orofacial podem ser consideradas consequências da TARE. Neste sentido, o fonoaudiólogo que acolher a criança, família ou responsáveis com diagnóstico do TARE deverá entender sobre os aspectos apontados pelas SBP (2012) com relação aos benefícios e tempo de alimentação correta e saudável, além de ter conhecimento de pesquisas realizadas para compreender sobre sua

atuação conforme disposto pelas Diretrizes da fonoaudiologia evitando ou minimizando consequências no desenvolvimento infantil CFFa Resolução Nº 659, de 30 de março de 2022 (CFFa, 2022). O fonoaudiólogo vem ganhando espaço nessa atuação, porém, os estudos que envolvem o papel do fonoaudiólogo neste processo ainda são escassos.

Assim, entendemos ser de extrema importância desenvolver mais pesquisas e/ou estudos neste campo de atuação fonoaudiológica, por isso mediante o exposto é que o objetivo desta pesquisa se constitui na investigação e identificação da atuação fonoaudiológica nos TARE na infância e suas implicações para o desenvolvimento de linguagem, motricidade orofacial e de fala.

## **MÉTODOS**

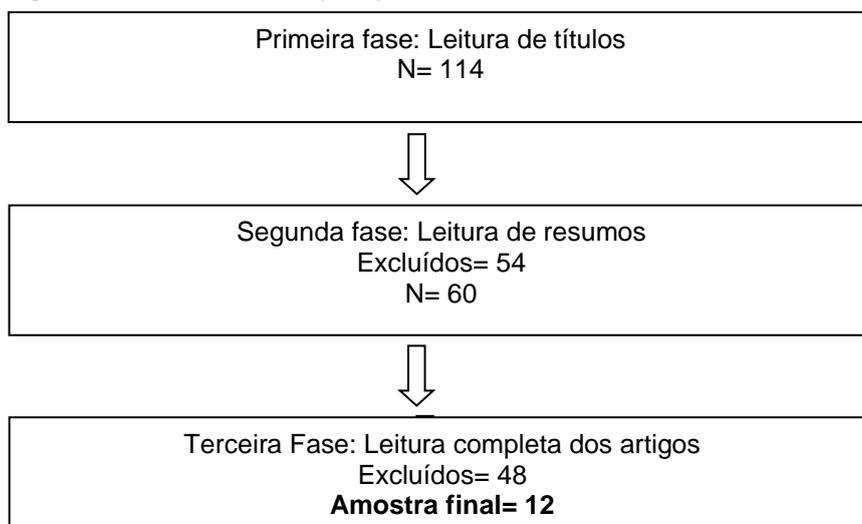
Trata-se de uma pesquisa, pautada em uma revisão integrativa da literatura relacionada aos cuidados e orientações no (TARE) na infância, realizados pelo fonoaudiólogo.

Serão selecionados artigos que respondam à pergunta norteadora “Quais são as orientações ou atuação realizadas pelo fonoaudiólogo junto à pacientes com transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE), junto à famílias, em equipe inter/multidisciplinar ou outros”, nacionais e que foram publicados no período entre 2007 e 2022, no idioma português. Devido a pouca publicação de artigos nacionais que obedeciam aos critérios de inclusão se fez necessário expandir o período de tempo das publicações para 16 anos.

A pesquisa será realizada nas bases de dados PubMed, Portal Capes, Google Acadêmico, BVS e Scielo, cujas palavras-chave serão “Seletividade Alimentar”, “Transtorno da seletividade alimentar” - “TARE” e “fonoaudiologia”.

O quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção de artigos, está demonstrado na figura 1.

**Figura1- Quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção.**



**Fonte: Dados da pesquisa**

Após a seleção dos artigos, que atenderem aos critérios de inclusão, será elaborado quadro contendo os seguintes dados: Tipo de pesquisa; Ano; Autor; Área de atuação; Unidade Federativa (UF); Descrição da atuação da fonoaudiologia.

Os dados serão analisados detalhadamente, de forma crítica, buscando compreender resultados, análises e discussões realizadas pelos autores sobre os aspectos que envolvem a atuação fonoaudiológica na infância com o transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para organização dos resultados, os 12 artigos selecionados foram dispostos em um quadro, para posterior análise dos resultados, sendo possível estabelecer um panorama geral, conforme Quadro 1.

**Quadro 1. Levantamento Geral das pesquisas.**

	<b>Título, ano e autor e área de atuação dos autores/ UF/Tipo de pesquisa</b>
01	<b>Problemas de alimentação em crianças com doença do refluxo gastroesofágico.</b> <b>Ano: 2007 UF: SP PESQUISA EM CAMPO</b> Larissa Vieira Drent: Fonoaudióloga; Elizete Aparecida Lomazi da Costa Pinto: Médica Pediatra
02	<b>Acompanhamento de crianças prematuras com alto risco para alterações do crescimento e desenvolvimento: uma abordagem multiprofissional</b> <b>Ano: 2010 UF: SP PESQUISA EM CAMPO</b> Marcia de Freitas : Médica; Ana Merzel Kernkraut: Psicóloga; Simone Maria Amadio Guerrero: Fonoaudióloga; Sonia Teresa Gaidzakian Akopian: Médica Fisiatra; Sandra Harumi Murakami: Fisioterapeuta; Vanessa Madaschi: Terapeuta Ocupacional; Danielle Rueg: Fonoaudióloga; Cristiane Isabela de Almeida: Médica Fisiatra; Alice D'Agostini Deutsch: Pediatria
03	<b>O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão</b> <b>Ano: 2015 UF: SP ESTUDO DE CASO</b> Patrícia Junqueira: Fonoaudióloga; Priscila Maximino: Nutricionista; Cláudia de Cassia Ramos: Fonoaudióloga; Rachel Helena Vieira Machado: Nutricionista; Izaura Assumpção: Médica; Mauro Fisberg: Pediatra e Nutrólogo
04	<b>Como acompanhar a criança com dificuldade alimentar em escopo multidisciplinar? Protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência - estudo piloto</b> <b>Ano: 2016 UF: SP PESQUISA EM CAMPO</b> Priscila Maximino: Nutricionista; Rachel Helena Vieira Machado: Nutricionista; Patrícia Junqueira: Fonoaudióloga; Maici Ciari: Médica pediatra; Abykeila Melisse Tosatti: Nutricionista; Cláudia de Cássia Ramos: Fonoaudióloga; Mauro Fisberg: Pediatra e Nutrólogo
05	<b>Análise comparativa das funções de deglutição e mastigação em crianças de 3 a 9 anos com autismo e com desenvolvimento típico</b> <b>Ano: 2019 UF: RS ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS</b> Amanda Francesquet Melchior: Fonoaudióloga; Elen Tamires da Silva Marques: Fonoaudióloga; Pâmela Lima de Oliveira: Terapia Ocupacional; Tamires Dias dos Santos: Psicologia; Geovana de Paula Bolzan: Fonoaudióloga; Raquel Coube de Carvalho Yamamoto: Fonoaudióloga; Ana Paula Ramos de Souza: Fonoaudióloga.
06	<b>Seletividade Alimentar e sua Relação Com a Fonoaudiologia: Estudo de Caso</b> <b>Ano: 2020 UF: RJ ESTUDO DE CASO</b> Wânia Lucia Santos Poubel: Fonoaudióloga; Maria Carolina Fróes de Souza: Fonoaudióloga
07	<b>Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa</b> <b>Ano: 2021 UF: PB REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA</b> Ávylla Germano Santos Silva: Fonoaudióloga; Simone Pereira Lins Chaves: Fonoaudióloga; Larissa Nadjara Alves Almeida: Fonoaudióloga; Ruth Lopes do Nascimento: Fonoaudióloga; Marcela Leiros Maciel Macêdo: Fonoaudióloga; Adriana Queiroga Sarmento: Médica
08	<b>Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto</b> <b>Ano: 2021 UF: SP PESQUISA EM CAMPO</b> Débora Deliberato: Fonoaudióloga; Fernanda Delai Lucas Adurens: Psicóloga; Aila Narene Dahwache Criado Rocha: Terapia Ocupacional
09	<b>Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais</b> <b>Ano: 2021 UF: PE PESQUISA EM CAMPO</b>

	Ana Carollyne Dantas de Lima: Terapia Ocupacional; Raquel Costa Albuquerque: Terapia Ocupacional; Daniele Andrade da Cunha: Fonoaudióloga; Camilla Albertina Dantas de Lima: Biomedicina; Sandro Júnior Henrique Lima: Fonoaudiólogo; Hilton Justino da Silva: Fonoaudiólogo.
10	<b>Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares*</b> <b>Ano: 2022 UF: SP ESTUDO DOCUMENTAL</b> Cláudia de Cássia Ramos: Fonoaudióloga; Luana Romão Nogueira: Nutricionista; Nathalia Gioia de Paula: Médica; Priscila Maximino: Nutricionista; Raquel Ricci: Nutricionista; Mauro Fisberg: Pediatra e Nutrólogo.
11	<b>Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo</b> <b>Ano: 2022 UF: SP REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> Cintia Perez Duarte: Psicóloga; Giovana Pegorer Perandin: Nutricionista; Liliane Laviano: Fonoaudióloga; Taynara Freire Barreto: Psicóloga
12	<b>Conhecimento de fonoaudiólogos sobre a atuação no distúrbio alimentar pediátrico</b> <b>Ano: 2022 UF: RS PESQUISA EM CAMPO</b> Adeline Suzanne Zingler: Fonoaudióloga; Daisyeli Dias Mesquita: Fonoaudióloga; Maiara dos Santos Gonçalves: Fonoaudióloga; Geovana de Paula Bolzan: Fonoaudióloga

Fonte: Dados da pesquisa

A organização em quadro dos resultados propiciou uma sequência na análise dos dados proposta quanto à atuação fonoaudiológica na temática e foram colocados em tabelas, conforme os itens elencados: tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação, Unidade Federativa (UF) e, a descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Assim disposto, em relação aos dados sobre o tipo de pesquisa tivemos 06 (50%) realizadas no formato de pesquisa em campo, 02 (16,6%) de revisão bibliográfica, 01 (8,4%) pesquisa de estudo documental e 03 (25%) estudo de caso, conforme a Tabela 1.

**Tabela 1: Tipo de Pesquisa**

<b>Tipo de pesquisa</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem(%)</b>
Pesquisa em campo	06	50%
Revisão bibliográfica	02	16,6%
Estudo Documental	01	8,4%
Estudo de caso	03	25%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Diante aos dados dessa tabela, nota-se que o fonoaudiólogo está atuando na área, como nas pesquisas em campo Drent et al.(2007); Freitas et al.(2010); Maximino et al. (2016); Deliberato et al. (2021); Lima et al. (2021); Zingler et al. (2022)visto que afirmam que houve um favorecimento da atuação do fonoaudiólogo na temática. E, no segundo aspecto, de revisão bibliográfica e estudo de caso, Silva et al., (2021); Duarte et al., (2022); Junqueira et al., (2015); Melchior et al., (2019); Poubel et al.(2020).

Foi possível observar que nas 12 (100%) pesquisas selecionadas 02 (16,6%) tiveram o fonoaudiólogo como autor e, em 10 (83,4%) tiveram fonoaudiólogos em equipe multidisciplinar composta por fisioterapeuta, médico pediatra, nutricionista, terapeuta ocupacional, psicólogo, médico nutrólogo,médico fisiatra e Biomédico, conforme demonstra a Tabela 2.

**Tabela 2: Area de formação dos autores**

Área de formação	Quantidade	Porcentagem (%)
Somente Fonoaudiólogos	02	16,6%
Fonoaudiólogos/outros profissionais: fisioterapeuta, médico, medico pediatra, nutricionista, terapeuta ocupacional, psicologo, medico nutrologo,Medico fisiatra, Biomedica	10	83,4%
<b>Total</b>	12	100%

**Fonte:Dados da pesquisa**

Os resultados apontam que é muito importante que tenha autoria na área da Fonoaudiologia, visto que demonstra que há sim participação efetiva destes profissionais na atuação direcionada no TARE, pela competência e atribuições conforme disposto na Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia Nº 659, de 30 de março de 2022.

Os achados em relação aos anos de publicação, tivemos 01 (8,4%) no ano de 2007, 01 (8,4%) em 2010, 01 (8,4%) em 2015, 01 (8,4%) em 2016 , 01 (8,4%) em 2019, 01 (8,4%) em 2020, 03 (25%) em 2021 e 03 (25%) 2022, conforme a Tabela 03.

**Tabela 3: Ano de publicação da pesquisa**

<b>Ano</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem(%)</b>
2007	01	8,4%
2010	01	8,4%
2015	01	8,4%
2016	01	8,4%
2019	01	8,4%
2020	01	8,4 %
2021	03	25%
2022	03	25%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

**Fonte:**Dados da pesquisa

Foi observado que houve um número de publicações por ano, na temporalidade estabelecida, foi muito baixa considerando tema tão relevante, principalmente se tratando de uma questão de saúde e de política pública, tendo apenas em alguns publicados.

Os achados em relação à Unidade Federativa das pesquisas, demonstraram que 07 (58,3%) publicações foram do estado de São Paulo, 01 (8,4 %) do Rio de Janeiro, 02 (16,6%) do Rio Grande do Sul; 01 (8,4 %) da Paraíba; 01(8,4 %) de Pernambuco, conforme a Tabela 04.

**Tabela 4: Unidade Federativa das pesquisas**

<b>UF</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Porcentagem(%)</b>
São Paulo – SP	07	58,3%
Rio de Janeiro - RJ	01	8,4 %
Rio Grande do Sul – RS	02	16,6%
Paraíba – PB	01	8,4 %
Pernambuco – PE	01	8,4 %
Total	12	100%

**Fonte:**Dados da pesquisa

Os resultados, considerando o período de 14 anos (entre 2007 à 2022), foram muito poucas publicações considerando a atuação reconhecida por uma política pública e campo de atuação estabelecidos.

Os resultados que dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição sobre a atuação da fonoaudiologia na temática, foram inicialmente dispostos no quadro 2 para posterior análise.

**Quadro 2. Descrição sobre a atuação da fonoaudiologia nas pesquisas.**

	<b>Título, ano e autor e área de atuação dos autores/ UF/Método/Tipo De Estudo / Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa</b>
01	<p>DRENT, L. V. ; PINTO E. A. L. da C. <b>Problemas de alimentação em crianças com doença do refluxo gastroesofágico.</b>            Ano: 2007 UF: SP PESQUISA EM CAMPO  <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Procedimentos de anamnese sobre o comportamento alimentar e avaliação clínica fonoaudiológica. A avaliação fonoaudiológica verificar a presença de distúrbios estomatognáticos capazes de interferir na alimentação visando a identificação de alterações de forma, tamanho e postura, capazes de interferir no desempenho das funções de sucção, mastigação e deglutição. Avaliação das funções estomatognáticas: Para cada criança foram oferecidos água no copo (consistência líquida), bolacha de maisena (sólida) e iogurte oferecido na colher (pastosa).</p>
02	<p>DE FREITAS, M et al. <b>Acompanhamento de crianças prematuras com alto risco para alterações do crescimento e desenvolvimento: uma abordagem multiprofissional</b>            Ano: 2010 UF: SP PESQUISA EM CAMPO  <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Avaliação fonoaudiológica percepção auditiva, do sistema sensório-motor oral em repouso e durante a função de mastigação e diferentes consistências alimentares e utensílios utilizados. Realizar Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (ILO288) e encaminhadas para a realização do Potencial Auditivo Evocado de Tronco Encefálico.</p>
03	<p>JUNQUEIRA, P; et al. <b>O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão</b>            Ano: 2015 UF: SP ESTUDO DE CASO  <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> O fonoaudiólogo em conjunto com a equipe multidisciplinar fez uma análise específica de todos os componentes do Círculo da Refeição. E durante a avaliação fonoaudiológica da compreensão oral, linguagem, fala, motricidade orofacial e musculatura orofacial.</p>
04	<p>MAXIMINO, P; et al. <b>Como acompanhar a criança com dificuldade alimentar em escopo multidisciplinar? Protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência - estudo piloto</b>            Ano: 2016 UF: SP PESQUISA EM CAMPO  <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> avaliação das condições motoras-orais para sucção, mastigação e deglutição em equipe multidisciplinar. Realiza os planos de estimulação e restabelecimento de funções orais ou ainda encaminhamentos para profissionais de outras áreas.</p>

	Componentes da avaliação fonoaudiológica; Entrevista: escuta dos pais. Exame clínico: o Estruturas e funções orais, (dificuldades sensorio-motoras orais). o Dificuldade nas funções de sucção, respiração, mastigação, deglutição e/ou fala. Filmagem da refeição: o Características sensoriais do alimento, forma de alimentação e relação com alimento, utensílios utilizados. o Mastigação e deglutição.
05	MELCHIOR, A. et al. <b>Análise comparativa das funções de deglutição e mastigação em crianças de 3 a 9 anos com autismo e com desenvolvimento típico</b> Ano: 2019 UF: RS ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Análise das funções de deglutição e mastigação por meio de filmagens, utilizando o Protocolo de Avaliação Clínica da Disfagia Pediátrica (PAD-PED) verificando os aspectos de alteração no Perfil Sensorial, Disfunção do Processamento Sensorial, distração durante a alimentação, quebra do alimento, mastigação, postura adequada para a alimentação, aceitação do alimento sólido e líquido, respiração e deglutição em todos os sujeitos.
06	POUBEI, W. L S; DE SOUZA, M. C. F. <b>SELETIVIDADE ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM A FONOAUDIOLOGIA: ESTUDO DE CASO</b> Ano: 2020 UF: RJ ESTUDO DE CASO <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Avaliação fonoaudiológica seguida de Reabilitação para a adequação das habilidades motoras orais por meio de terapia de motricidade orofacial. Emissão de parecer técnico fonoaudiológico constatando atraso neuropsicomotor, hipotonia dos órgãos orofaciais, postura inadequada de língua e vedamento labial impróprio, imaturidade nos movimentos mandibulares, rejeição ao uso de colher e alimentos com consistência semissólida ou sólida. Realização de terapia mioterápica para estimulações miofuncionais com massagens e manobras de deslizamento, estimulando o vedamento labial, estimulação tátil, estimulação com diferentes utensílios para a alimentação.
07	SILVA, Á. G. S; et al. <b>Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa</b> Ano: 2021 UF: PB REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO TIPO INTEGRATIVA <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Foi incluída e citada a atuação fonoaudiológica em meio a seletividade alimentar em crianças com TEA.
08	DELIBERATO, D; ADURENS, F. D. L; ROCHA, A. N. D. C. <b>Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto</b> Ano: 2021 UF: SP PESQUISA EM CAMPO <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Orientação familiar com a mãe a respeito da rotina do filho e de suas preferências alimentares e reabilitação com a criança usando a estratégia de piquenique (com frutas reais e em miniaturas), seguindo um programa de intervenção com histórias.
09	DE LIMA, A. C. D; et al. <b>Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais</b> Ano: 2021 UF: PE PESQUISA EM CAMPO <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Aplicação de protocolo "Avaliação Miofuncional Orofacial com Escores" (AMIOFE) de sinais e sintomas da respiração oral, a deglutição e mastigação em crianças.
10	RAMOS, C. de C; et al. <b>Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares*</b>

	Ano: 2022      UF: SP      ESTUDO DOCUMENTAL <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Constatação de demanda para atuação da fonoaudiologia no campo da dificuldade alimentar na reabilitação da alteração no sistema estomatognático e nas alterações de fala e linguagem e de o desenvolvimento de habilidades de alimentação, incluindo aspectos motores orais e sensoriais.
11	DUARTE, C. P; et al. <b>Abordagem interdisciplinar para avaliação e intervenção em dificuldades alimentares no autismo</b> Ano: 2022      UF: SP      REVISÃO BIBLIOGRÁFICA <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Atuação fonoaudiológica em reabilitação e terapia nos distúrbios alimentares e na disfagia com objetivo de adequar tônus da musculatura orofacial; da mobilidade das estruturas orofaciais; das funções orofaciais (sucção, deglutição, respiração, mastigação e fala); ampliar variedade de alimentos aceitos e selecionar textura e tamanho ideal deles para garantir uma deglutição segura.
12	ZINGLER, A. S; et al. <b>Conhecimento de fonoaudiólogos sobre a atuação no distúrbio alimentar pediátrico</b> Ano: 2022      UF: RS      PESQUISA DE CAMPO <b>Descrição da atuação da fonoaudiologia na pesquisa:</b> Avaliar as habilidades motoras-orais, a prontidão, a segurança alimentar. Reabilitar as alterações do sistema estomatognático e suas funções. O fonoaudiólogo tem papel fundamental na construção da relação da criança com a boca, com o alimento, e na aprendizagem da alimentação prazerosa, segura e eficiente.

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos dados sobre a descrição da atuação fonoaudiológica no TARE, podemos observar que os resultados mostram a importância do profissional fonoaudiólogo na temática. Conforme Maximino et al.(2016), a atuação fonoaudiológica na temática, ocorre na promoção do desenvolvimento das habilidades motoras orais que visam estimular as funções orofaciais (sucção, deglutição, respiração, mastigação e fala), a adequação do tônus da musculatura orofacial, a mobilidade das estruturas orofaciais, os movimentos de mandíbula, língua, lábios, vedamento labial.

Segundo Poubel e Souza (2020) , o fonoaudiólogo trabalha no processo de rejeição, sendo no uso de colher e alimentos com consistência semissólida ou sólida, aumentando a variedade de alimentos aceitos e a seleção da textura e tamanho ideal deles para garantir uma deglutição segura.

No que diz respeito à atuação fonoaudiólogo juntamente com a equipe multidisciplinar, a presença do fonoaudiólogo na equipe é essencial para o diagnóstico e tratamento da dificuldade alimentar, como também, auxiliando e orientando as famílias (MAXIMINO et al, 2016; POUBEI et al 2020).

Os resultados estão em concordância com a Resolução do CFFa, nº 659, de 30 de março de 2022 que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na seletividade alimentar visto que o fonoaudiólogo deve participar da equipe multiprofissional em ações de formação, elaboração, acompanhamento, e orientações a familiares e cuidadores, que contribuam para o desenvolvimento global da criança visando à saúde e bem-estar.

## **CONCLUSÃO**

Mediante o que foi pesquisado e analisado, foi possível alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, pois é evidente a atuação do fonoaudiólogo e reconhecida sua intervenção para o desenvolvimento de crianças diagnosticadas com seletividade alimentar.

Porém, a literatura que trata do papel do fonoaudiólogo na atuação ainda é escassa. Assim, é de extrema importância desenvolver mais pesquisas e/ou estudos neste campo de atuação fonoaudiológica apesar dessa relevância profissional.

A realização dessa pesquisa sobre crianças diagnosticadas com transtorno alimentar restritivo evitativo (TARE) na infância, demonstrou ser pertinente para investigações de possíveis alterações no desenvolvimento das mesmas, em relação à distúrbios miofuncionais orofaciais que podem influenciar significativamente em seu desenvolvimento de fala e/ou linguagem e qualidade de vida na infância.

Esperamos atrair a atenção para o tema e contribuir para a descoberta de novas hipóteses de diagnósticos e tratamento na temática. Além disso, nossas conclusões podem servir de base para outros estudos a cerca da importância da fonoaudiologia para o desenvolvimento das questões miofuncionais orofaciais, fala, linguagem e suas múltiplas dimensões relacionadas às especificidades da fonoaudiologia na temática.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica.

– 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 84 p. : il. **Disponível em:** >[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_alimentacao\\_nutricao.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf). <**Acesso em:** 17/03/ 2023

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Áreas de Competência do Fonoaudiólogo no Brasil**. 2ª Edição – Março/2007. 8º Colegiado – Gestão 2004/2007. **Disponível**

**em:** ><https://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/epacfbr.pdf>. < **Acesso em:** 17/03/ 2023

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA . **Resolução CFFA nº 659, de 30 de março de 2022, que dispõe sobre as Diretrizes sobre a Atuação Fonoaudiológica nos Distúrbios Alimentares Pediátricos e dá outras providências.** **Disponível em:**

>[https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_659\\_22.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_659_22.htm). < **Acesso em:** 17/03/ 2023

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA . **Resolução CFFA nº 667, de 29 de abril de 2022, que dispõe sobre a Atuação do Fonoaudiólogo nos Distúrbios Alimentares Pediátricos**. **Disponível em:**

>[https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_667\\_22.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_667_22.htm). < **Acesso em:** 17/03/ 2023

DELIBERATO, D.; ADURENS, F.D.L.; ROCHA, A.N.D.C. et al. Brincar e Contar Histórias com Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Mediação do Adulto. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.27, e0128p.73-88, Jan.-Dez., 2021 73. **Disponível em:** > <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0128> < **Acesso em:** 10/03/2023

DRENT, L. V.; PINTO, E. A. L. C. Problemas de alimentação em crianças com doença do refluxo gastroesofágico. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 1, p. 59-66, jan.-abr. 2007. **Disponível em:**

><https://doi.org/10.1590/S0104-56872007000100007><. **Acesso em:** 10/03/2023

DUARTE, C. P.; PERANDIN, G. P.; LAVIANO, L.; BARRETO, T. F. Abordagem Interdisciplinar para Avaliação e Intervenção em Dificuldades Alimentares no Autismo. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 109–127, 2022. **Disponível em:** >

<https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/14913> <. **Acesso em:** 10/03/2023

FREITAS et al. Acompanhamento de crianças prematuras com alto risco para alterações do crescimento e desenvolvimento: uma abordagem multiprofissional, São Paulo einstein. 2010; 8(2 Pt 1):180-6. **Disponível em:** >

<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010AO1569> <. **Acesso em:** 29/04/2023

JUNQUEIRA et al. O papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento multiprofissional da criança com dificuldade alimentar: uma nova visão. Rev. CEFAC. 2015 Maio-Jun; 17(3):1004-1011. **Disponível em:**

><https://doi.org/10.1590/1982-021620151614> < . **Acesso em:** 16/06/2023

LIMA et al. CoDAS. Relação do processamento sensorial e sistema estomatognático de crianças respiradoras orais. 2022;34(2):e20200251 DOI: 10.1590/2317-1782/20212020251. **Disponível em:** > <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212020251> <. **Acesso em:** 16/06/2023

MAXIMINO et al. Como acompanhar a criança com a alimentação em escopo multidisciplinar? Protocolo de atendimento multiprofissional na infância e adolescência - estudo piloto. v. 26 n. 3 (2016) 26(3): 331-340. DOI: dx.doi.org/10.7322/jhgd.122816. **Disponível em:** ><https://www.revistas.usp.br/jhgd/article/view/122816> <. **Acesso em:** 10/03/2023

MELCHIOR et al. Análise comparativa das funções de deglutição e mastigação em crianças de 3 a 9 anos com autismo e com desenvolvimento típico. Distúrbios da Comunicação, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 585–596, 2020. DOI: 10.23925/2176-2724.2019v31i4p585-596. **Disponível em:** ><https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/42364> <. **Acesso em:** 16/06/2023

POUBEL, W. L. S.; SOUZA, M. C. F. de. Seletividade alimentar e sua relação com a fonoaudiologia: estudo de caso. REINPEC v. 06, n. 3. 20 dez. 2020. **Disponível em:** > DOI 10.20951/2446-6778/v6n3a39 <. **Acesso em:** 16/06/2023

RAMOS et al. Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares. Canoas, v. 10, n. 1, 2022 Revista Saúde e Desenvolvimento Humano (2317-8582), 2022, fevereiro, 10(1): 01-10. **Disponível em:** >Doenças Orgânicas, Alterações de Motricidade Orofaciais e de Fala em Crianças com Dificuldades Alimentares. Saúde e Desenvolvimento Humano (unilasalle.edu.br)<. **Acesso em:** 10/03/2023

SILVA, ÁVYLA G. S.; et al. . Aspectos sensoriais e a seletividade alimentar da criança com transtorno do espectro autista: um estudo de revisão integrativa. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e557101018944, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18944. **Disponível em:** > <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18944> <. **Acesso em:** 10/03/2023

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012. 148 p **Disponível em:** >[https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/14617a-PDManualNutrologia-Alimentacao.pdf).< **Acesso em:** 10/03/2023

ZINGLER AS.; et al. Conhecimento de fonoaudiólogos sobre a atuação no distúrbio alimentar pediátrico, Audiol Commun Res. 2022;27:e2572. **Disponível em:** > <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2572> <. **Acesso em:** 16/06/2023